

Viabilidade da produção leiteira na pequena propriedade

ARTUR CHINELATO DE CAMARGO¹

Introdução

Começo esse texto com a seguinte pergunta: porque a dúvida quanto à viabilidade técnica, econômica, social e ambiental da produção leiteira em pequenas propriedades? A produção leiteira será viável em qualquer propriedade, desde que sejam adotados conceitos básicos inerentes à exploração leiteira sustentável. A viabilidade da produção leiteira não está relacionada ao tamanho da propriedade e sim à maneira como ela é administrada, se dentro dos princípios de intensificação racional da produção, ou não. Propriedades grandes, médias, pequenas, mini e até mesmo micro

1. Embrapa Pecuária Sudeste – São Carlos, SP.

poderão ou não ser viáveis sob todos os ângulos de visão, dependendo do modo como são conduzidas.

Apresentação de resultados

São apresentados os históricos e os resultados obtidos por alguns estabelecimentos familiares de pequeno porte tomados como exemplo dentre 2.000 propriedades com menos de 20 ha que participam do Projeto Balde Cheio da Embrapa Pecuária Sudeste em parceria com várias instituições públicas e/ou privadas. Em alguns Estados o Balde Cheio recebe outra denominação ou uma denominação conjunta.

Propriedade 1:

- Nome - Sítio Balzan
- Município e Estado - São Lourenço do Oeste, SC
- Proprietário - Antônio Francisco Balzan e Salete
- Técnico - Primo Quinágua Neto (COOPERIDEAL - Cooperativa para a Inovação e Desenvolvimento da Atividade Leiteira)
- Participação - Fábio Antônio Cagnin Filho e Marcelo de Rezende (ambos da COOPERIDEAL)
- Projeto - BALDE CHEIO
- Início - março de 2005

Histórico

Em março de 2005, o técnico Primo Quinágua Neto da COOPERIDEAL visitou pela primeira vez o Sítio dos Balzan no município de São Lourenço do Oeste (SC). A família passava por grave dificuldade financeira. A propriedade sempre teve como única fonte de renda a atividade leiteira conduzida de maneira pouco profissional. Por ocasião da visita do técnico a produção era de 150 litros de leite por dia, oriundos de um rebanho composto por 13 vacas em lactação, 4 vacas secas, 12 novilhas e bezerras e 4 bezerros. A alimentação de inverno (período de temperaturas mais baixas) era baseada na aveia, azevém e silagem de milho; no verão trabalhava-se com pastejo de milheto e grama-tifton utilizado sem critério. To-

dos os 16,9 hectares da propriedade estavam comprometidos com a atividade leiteira, e ainda assim, faltava comida para o sustento dos animais no período da seca. Nesses momentos a produção de leite caía pela metade e a renda gerada era insuficiente para sustentar a família, que trabalhava desanimada. O futuro: vender o sítio e partir para a cidade.

Após muita conversa com seu Antônio (o proprietário) e toda a família o técnico percebeu que todos tinham interesse em melhorar a propriedade, mas existia uma enorme desconfiança. Para minimizá-la, ele promoveu algumas visitas a outras propriedades participantes do projeto Balde Cheio. Aos poucos as dúvidas foram sendo substituídas pela esperança.

Com o andamento do trabalho, o proprietário logo percebeu que o manejo de pastagens não teria resultados espetaculares, sem que houvesse água para irrigação, eliminando a oscilação na produção de forragem. Havia formado 1,0 ha de grama-tifton que foi dividido em 20 piquetes de 500 m². No entanto, como irrigar o grama-tifton se a escassez de água era tanta que chegava a faltar até mesmo para a família. Nesse instante, Primo Quinágua Neto aventou a possibilidade de perfuração de um poço profundo para garantir o consumo da família e dos animais, além de ter água para a irrigação. Seu Antônio chamou o técnico de louco. Mal tinham renda para sobreviver. Segundo ele seria impossível pagar esse investimento, e ainda havia o risco de não encontrar água. Após o susto inicial, ficou de pensar no assunto, junto com a família.

Na visita seguinte, o técnico perguntou a um dos filhos sobre a decisão tomada em relação ao poço e para surpresa, decidiram buscar um financiamento para perfurá-lo.

A família estava ansiosa para saber se encontrariam água. A perfuração foi marcada para o início de 2006. No dia marcado as máquinas foram chegando ao sítio, aumentando ainda mais a angústia de todos os que acompanhavam aquela odisseia. Os trabalhos foram iniciados e quando a perfuração atingiu 142 metros de profundidade, veio a surpresa: a vazão conseguida foi de apenas de 200 litros por hora, volume insuficiente para a irrigação. A decepção tomou conta da família Balzan, o futuro se apresentava ainda pior que antes.

Frustrado com o resultado da perfuração do poço, o proprietário disse ao técnico que se ele quisesse eliminá-lo do projeto, não haveria problema, pois ele não teria como irrigar a pastagem. O pequeno volume de água conseguido com a perfuração seria suficiente apenas para garantir o consumo da família e dos animais. O técnico explicou que ninguém é eliminado do projeto por não poder irrigar e o trabalho seguiu.

Não se conformando com o fato, o técnico sugeriu que o produtor fizesse um grande reservatório e captasse a água das chuvas. Seu Antônio, após outro susto, gostou da ideia. Decidida a construção do reservatório, contou com a ajuda da prefeitura que cedeu as máquinas. O restante ficou por conta da família. O reservatório construído em agosto de 2006 ficou com capacidade para 1.000.000 de litros de água, volume suficiente para irrigar 1,0 ha no período de estiagem. Em abril de 2007, com o recurso gerado pela venda de algumas novilhas, a irrigação foi montada na área de 1,0 ha de grama-tifton, que mesmo sem água já havia sido manejado com sucesso no verão anterior.

Implantou ainda no final de 2007 e início de 2008, mais 0,8 ha de grama-tifton em área de sequeiro dividindo a área em 20 piquetes de 400 m² e um pequeno canal em área de 0,5 ha. A partir daí os resultados começaram a aparecer de uma forma mais expressiva. Houve um aumento tanto na produção de leite dos animais, como na lotação ficando acima de 10 vacas/ha na área irrigada.

Em agosto de 2008 inaugurou uma nova sala de ordenha com fosso para melhorar a eficiência do trabalho e espaço para quatro vacas de cada lado do fosso em sistema tipo espinha de peixe.

O desejo da família que era produzir 500 litros de leite por dia foi ultrapassado no final de 2008, com a produção atingindo 527 litros. Em virtude dos excelentes resultados foi selecionada para ser o exemplo de propriedade atendida pelo Projeto Balde Cheio em reportagem gravada no final de maio de 2009 e exibida em 19 de julho de 2009 no Programa Globo Rural.

Em 2010 estabeleceu uma nova área de pastagem implantando 1,2 ha de capim-tobiatã sem irrigação e dividindo a gleba em 30 piquetes de 360 m². Iniciou a construção de um segundo reservatório d'água com capacidade para 800 m³. Dessa forma pretende irrigar o segundo módulo de grama-tifton.

As conquistas da família nos últimos dois anos (2009 e 2010) foram a construção uma nova casa, agora de alvenaria em substituição à velha casa de madeira, a compra de um carro e uma moto, além de vários eletrodomésticos. No entanto, o resultado mais importante foi que a renda gerada possibilitou o retorno do filho mais velho à propriedade para trabalho em conjunto.

Na tabela 1 são apresentados alguns índices zootécnicos e econômicos referentes ao Sítio Balzan em São Lourenço do Oeste (SC), devendo-se ressaltar que nos doze primeiros meses já houve interferência da atuação dos técnicos na propriedade.

Resultados

Tabela 1. Índices agrícolas, zootécnicos e econômicos do Sítio Balzan em São Lourenço do Oeste, SC.

ITENS	unidades	Primeiros 12 meses	Últimos 12 meses
		05.2005 a 04.2006	05.2010 a 04.2011
área total	ha	16,9	16,9
área utilizada	ha	13,0	13,0
área de preservação ambiental	ha	3,9	3,9
área intensificada	ha	0 (antes)	5,0
produção de leite	kg/dia	170	560
maior produção média obtida (mês/ano)	kg/dia	244 (08/2005)	704 (09/2010)
vacas em lactação	nº	14	28
vacas em lactação	%	80	83
vacas no rebanho	%	51	60
vacas em lactação no rebanho	%	41	49
produção por vaca em lactação	kg/dia	12,4	21,5
produção/vaca do rebanho	kg/dia	10,0	17,9
vacas em lactação por ha	VL/ha	1,04	2,12
produtividade da terra	kg/ha	4.773	15.723
preço do leite	R\$/l	0,40	0,73
renda com a venda do leite	R\$	24.371,39	156.081,72
rendas - venda de animais e outras	R\$	3.895,40	21.039,00
renda total (A)	R\$	28.266,79	177.413,72
despesas com custeio (B)	R\$	25.499,59	91.307,98
despesas com investimento	R\$	2.633,04	8.486,00
despesa total (C)	R\$	28.132,63	99.793,98
margem bruta (A-B) ⁽¹⁾	R\$	2.767,20	86.122,79
fluxo de caixa anual - sobra (A-C)	R\$/ano	134,16	77.637,74

Continua...

...continuação

ITENS	unidades	Primeiros 12 meses	Últimos 12 meses
		05.2005 a 04.2006	05.2010 a 04.2011
fluxo de caixa mensal - sobra	R\$/mês	11,18	6.469,81
custo operacional efetivo ⁽¹⁾	R\$/l	0,36	0,37
custo total ⁽¹⁾	R\$/l	0,53	0,45
margem bruta por área ⁽¹⁾	R\$/ha	212,86	6.624,83
salário do produtor	R\$/mês	400,00	3.000,00
custo operacional efetivo ⁽²⁾	R\$/l	0,48	0,49
custo total ⁽²⁾	R\$/l	0,59	0,57
despesas custeio / renda total (%_A)	%	90	51
patrimônio	R\$	171.550,00	328.650,00
evolução patrimonial	-	100	196
investimento / leite produzido	R\$/l	1.010,25	569,26

⁽¹⁾ Sem o salário do produtor e com equivalente-leite⁽²⁾ Com o salário do produtor e com equivalente-leite

Propriedade 2:

- Nome - Chácara Casa Feliz
- Município e Estado - Bom Jesus do Sul, PR
- Proprietário - Rudi Mauro da Silva e Terezinha
- Técnicos - Carlos Eduardo Freitas de Carvalho e Juliano Alarcon Fabrício (ambos da COOPERIDEAL)
- Participação - Fábio Antônio Cagnin Filho e Marcelo de Rezende (ambos da COOPERIDEAL)
- Projeto - BALDE CHEIO
- Início - dezembro de 2004

Histórico

O trabalho de assistência técnica via Projeto Balde Cheio na Chácara Casa Feliz, localizada em Bom Jesus do Sul no sudoeste do Paraná, teve início em dezembro de 2004. Entre os morros da região, a pequena propriedade de relevo acidentado e cravejada de pedras destaca-se hoje, como uma das mais produtivas do projeto. As pedras retiradas do solo pelas mãos de seus proprietários e amontoadas em pequenos montículos espalhados pela chácara tornaram-se uma atração turística. “É até difícil acreditar que fo-

ram eles que retiraram aquelas pedras das áreas onde, atualmente, existem os módulos de pastagens em piquetes de grama-tifton e de capim-mombaça”, afirmam vários visitantes. As mudanças na propriedade foram tantas e em tamanha escala que em dias de campo, Rudi Mauro da Silva e dona Terezinha fazem questão de dizer: “Somos muito felizes, mas esperamos um futuro ainda mais promissor”.

A entrada da família na atividade leiteira se deu pela dificuldade financeira ocorrida quando a plantação de milho trouxe um tremendo prejuízo, com o produto sendo comercializado a um preço de R\$ 7,00/saco. “Estávamos de malas prontas para ir embora rumo à cidade. Mas, o vizinho aqui da chácara, o Vilmar Gnoato, disse que emprestaria quatro vacas para não irmos embora. Começamos assim, as vacas emprestadas comiam nos poteiros (pastagens) nativos e retirávamos uns 20 litros para sobreviver”, conta emocionado, o produtor. Da produção faziam queijo, que o mesmo vizinho, gentilmente, levava para vender na cidade, trazendo no fim do dia, o pouco, mas abençoado, dinheiro.

Mesmo sendo apenas quatro vacas, os poteiros e os capins de beira de estrada não davam conta de alimentá-las, e achavam que o problema era o tamanho da propriedade: 6,0 ha de área total (4,5 ha de área útil). E como trocar de sítio era uma possibilidade remota e vendê-lo só se fosse para um empresário montar uma pedreira, a ideia de voltar para Curitiba (PR), onde trabalhou por mais de sete anos, era a solução mais provável. Foi quando o produtor compareceu a uma palestra do técnico Marcelo de Rezende e logo no começo já gostara do que ouvira: “Não estamos aqui para ficar lavando cabeça de porco ou enxugando gelo, mas para fazer um trabalho sério, apresentando soluções viáveis para o produtor de leite”. Após a palestra, Rudi falou com o técnico e decidiu ser um dos produtores assistidos pelo trabalho. O resultado que o projeto buscava, acabara de acontecer.

Como uma das primeiras atitudes a ser tomada quando se trabalha com o Balde Cheio é ir visitar várias propriedades participantes a mais tempo do trabalho, Rudi foi a São Lourenço do Oeste (SC) no sítio do Sedimar Zanchettin, especificamente para observar o manejo adequado da pastagem de grama-tifton. Constatou a di-

ficuldade no manejo da pastagem, mas concluiu: “se esse homem faz, porque não posso fazer? Só que vou fazer a roçada na foice, porque não tenho dinheiro para comprar a roçadora costal”.

Iniciou lentamente, ou corrigindo-me, no ritmo adequado à sua situação. Dispondo de muito pouco recurso selecionou junto com o técnico Carlos Eduardo uma área de 5.000 m². A vontade de aprender e a esperança de conseguir uma vida melhor deram coragem ao produtor de tirar pedra por pedra da área. Passados seis meses da formação do primeiro módulo de pastagem de grama-tifton e com as vacas comendo um volumoso de qualidade, a propriedade conseguiu atingir uma produção diária de 60 litros. Com o passar do tempo foi devolvendo ao vizinho uma a uma as vacas emprestadas, substituindo-as por vacas compradas com dinheiro próprio e financiamentos.

A evolução continuava, adquirindo com o tempo uma roçadora costal, facilitando o manejo da grama-tifton, um equipamento de irrigação com capacidade para cobrir 1 ha e mais animais, no caso novilhas prenhes. No início de 2007, mesmo com a implantação de outra pequena área de grama-tifton e um canal de 3.000 m², as dificuldades na propriedade continuavam, visto que o rebanho estava com uma composição inadequada. Dos 21 animais existentes, apenas seis estavam em lactação, quando deveriam ser 11. Desse modo, a renda da chácara ficava prejudicada. Com as medidas tomadas para correção do problema, ou seja, venda de parte das bezerras e de algumas vacas secas e aquisição de novilhas prenhes e duas vacas em produção, o volume de leite aumentou rapidamente, passando para perto de 200 litros diários, extraídos agora por um equipamento de ordenha com um conjunto ordenhador.

Em 2009 com recursos de um financiamento bancário para agricultura familiar, adquiriu outro conjunto ordenhador reduzindo de duas para uma hora a duração da ordenha. Adquiriu também um tanque de expansão com capacidade para 1.000 litros, uma picadora de forragens, uma nova carroça e mais seis novilhas prenhes, após evidentemente, nova seleção no rebanho. Atualmente sua produção está em 250 litros diários, tirando a família da linha da pobreza, fazendo-os acreditar num futuro muito melhor para seus filhos Eliseu e Valéria.

Na tabela 2 são apresentados alguns índices zootécnicos e econômicos referentes à Chácara Casa Feliz em Bom Jesus do Sul (PR), devendo-se ressaltar que nos doze primeiros meses já houve interferência da atuação dos técnicos na propriedade.

Resultados

Tabela 2. Índices agrícolas, zootécnicos e econômicos da Chácara Casa Feliz em Bom Jesus do Sul, PR.

ITENS	unidades	Primeiros 12 meses	Últimos 12 meses
		01.2005 a 12.2005	05.2010 a 04.2011
área total	ha	5,0	5,0
área utilizada	ha	4,5	4,5
área de preservação ambiental	ha	0,5	0,5
área intensificada	ha	0 (antes)	4,5
produção de leite	kg/dia	62	235
maior produção média obtida (mês/ano)	kg/dia	81 (11/2005)	286 (01/2011)
vacas em lactação	nº	6	15
vacas em lactação	%	62	78
vacas no rebanho	%	64	78
vacas em lactação no rebanho	%	39	61
produção por vaca em lactação	kg/dia	10,3	15,4
produção/vaca do rebanho	kg/dia	6,3	12,0
vacas em lactação por ha	VL/ha	1,35	3,41
produtividade da terra	kg/ha	5.029	19.061
preço do leite	R\$/l	0,39	0,69
renda com a venda do leite	R\$	8.351,96	59.077,49
rendas - venda de animais e outras	R\$	0	1245,5
renda total (A)	R\$	8.351,96	60.722,99
despesas com custeio (B)	R\$	7.977,18	31.172,92
despesas com investimento	R\$	5.471,75	7.479,00
despesa total (C)	R\$	13.448,93	38.651,92
margem bruta (A-B) ⁽¹⁾	R\$	374,78	29.550,10
fluxo de caixa anual - sobra (A-C)	R\$/ano	- 5.096,97	22.071,07
fluxo de caixa mensal - sobra	R\$/mês	- 424,75	1.839,25
custo operacional efetivo ⁽¹⁾	R\$/l	0,34	0,35
custo total ⁽¹⁾	R\$/l	0,44	0,45
margem bruta por área ⁽¹⁾	R\$/ha	83,28	6460,23

Continua...

...continuação

ITENS	unidades	Primeiros 12 meses	Últimos 12 meses
		01.2005 a 12.2005	05.2010 a 04.2011
salário do produtor	R\$/mês	300,00	1.500,00
custo operacional efetivo ⁽¹⁾	R\$/l	0,50	0,55
custo total ⁽²⁾	R\$/l	0,60	0,65
despesas custeio / renda total (% _A)	%	96	51
patrimônio	R\$	40.585,00	144.065,00
evolução patrimonial	-	100	354
investimento / leite produzido	R\$/l	631,49	613,07

⁽¹⁾ Sem o salário do produtor e com equivalente-leite⁽²⁾ Com o salário do produtor e com equivalente-leite

Propriedade 3:

- Nome - Chácara Nossa Senhora Aparecida
- Município e Estado - São Francisco, SP
- Proprietário - Leonildo Romero Gasquez e Luíza
- Técnico - Valdecir Segura Pinotti (Casa da Agricultura de São Francisco)
- Projeto - CATILEITE/BALDE CHEIO
- Início - fevereiro de 2003

Histórico

O projeto Balde Cheio na Chácara Nossa Senhora Aparecida de propriedade de Leonildo Romero Gasquez teve início em 11 de fevereiro de 2003, quando a propriedade produzia cerca de 280 litros de leite por dia, sendo o maior produtor do município de São Francisco (SP). De um total de 39 vacas, ordenhavam mecanicamente em duas ordenhas 25 vacas. A escrituração zootécnica era insuficiente anotando-se apenas parições e coberturas não havendo a pesagem mensal do leite de cada vaca em produção (controle leiteiro). O controle de despesas e receitas inexistia. Trabalhava em família, junto com sua esposa Luiza e seu filho Edinaldo e o seu desejo era produzir 500 litros diariamente.

A área total da propriedade era de 12,1 ha tendo 5,0 ha de capim-elefante divididos em 45 piquetes de 1.100 m², estabelecidos

em 1997 por orientação técnica. O restante da área era destinado ao plantio de milho para ensilagem, existindo ainda um cafezal implantado em área de 0,6 ha.

Uma das primeiras medidas adotadas em consonância com o proprietário foi uma nova divisão das pastagens de capim-elefante com o objetivo de intensificar sua utilização. Assim parte dele foi dividida em dois módulos: um com 39 piquetes de 360 m² (módulo 1) e o outro com 40 piquetes de 800 m² (módulo 2). Como a quantidade de água disponível na propriedade era limitada, apenas o módulo 1 passou a ser irrigado com o intuito de estender por mais tempo ao longo do ano a utilização da pastagem.

O rebanho foi todo numerado com brincos e as informações como o controle leiteiro, despesas e receitas e anotações quanto a pluviosidade e temperaturas máximas e mínimas passaram a ser registradas.

Em 2004 contratou um veterinário para que fizesse a avaliação reprodutiva mensal do rebanho, diagnosticando gestações e verificando o porquê de algumas vacas não terem apresentado cio ou mesmo tendo apresentado cio ainda permanecerem abertas (não inseminadas).

Em 2006 adquiriu uma propriedade de 8,9 ha em frente a sua por haver água em abundância proveniente de um córrego, pensando em ampliar sua área irrigada. Foi realizado um projeto de viabilização para transpor a água de uma propriedade para outra, mas o investimento era elevado. Após analisar o quanto gastava com a alimentação na estação seca do ano com a silagem de milho, chegou à conclusão em conjunto com os técnicos, que valeria investir na transposição da água. A decisão foi tomada após análise da planilha de avaliação econômica e zootécnica da propriedade, ficando claro para ele que não haveria mais necessidade de se produzir silagem de milho e que em dois anos o investimento estaria pago. A partir daí a área irrigada foi sendo incrementada e novas áreas de pastagem foram implantadas, sendo o capim-elefante substituído pelo capim-mombaça.

A partir de 2008 a parcela intensificada da propriedade estava assim dividida: capim-mombaça "A" irrigado dividido em 26 piquetes de 500 m²; capim-mombaça "B" irrigado dividido em 26

piquetes de 500 m²; capim-mombaça "C" irrigado dividido em 26 piquetes de 500 m²; capim-mombaça "D" irrigado dividido em 11 piquetes de 400 m² usados pelas novilhas com período de ocupação de 2 dias; capim-mombaça "E" dividido em 16 piquetes de 1.000 m², usado pelas novilhas com período de ocupação de 2 dias e a grama-tifton dividido em 18 piquetes de 360 m². A área plantada com cana-de-açúcar para auxiliar na alimentação do rebanho no período de menor produção de massa da pastagem era de 3,3 ha.

Nos últimos anos, passou a reduzir o consumo de alimento concentrado, principalmente o protéico, devido à sinalização da qualidade das pastagens apresentadas em seguidas análises bromatológicas. Com isso houve uma queda no consumo de alimento concentrado no final de 2009, sem que a produção leiteira sofresse qualquer alteração.

Em 2007, o proprietário construiu uma casa na propriedade, convidando a filha Edmara e o genro Antônio e a neta recém nascida, que moravam no município de Americana (SP) e trabalhavam na indústria têxtil, para auxiliarem nas tarefas da propriedade leiteira. O convite foi aceito, sendo a remuneração acordada com o casal, de 10% da renda auferida com a venda do leite, mesma remuneração que o filho já recebia.

Construiu a seguir um barracão para depósito de insumos que inicialmente serviu como casa para o produtor, sua esposa e sua filha, pois demolira a casa onde morava desde a compra da Chácara Nossa Senhora Aparecida. Uma residência ampla e confortável foi edificada revelando o sucesso de sua atividade leiteira.

Ano passado (2010) o filho casou-se e uma terceira casa foi erigida na propriedade e o casal espera agora a vinda de mais netos para a felicidade de todos.

Na tabela 3 são apresentados alguns índices zootécnicos e econômicos referentes à Chácara Nossa Senhora Aparecida em São Francisco (SP), devendo-se ressaltar que nos doze primeiros meses não houve interferência da atuação dos técnicos na propriedade.

Resultados

Tabela 3. Índices agrícolas, zootécnicos e econômicos da Chácara Nossa Senhora Aparecida em São Francisco, SP.

ITENS	unidades	Primeiros 12 meses	Últimos 12 meses
		02.2003 a 01.2004	05.2010 a 04.2011
área total	ha	12,1	21,0
área utilizada	ha	12,1	20,0
área de preservação ambiental	ha	0	1,0
área intensificada	ha	0 (antes)	14,0
produção de leite	kg/dia	358	1.192
maior produção média obtida (mês/ano)	kg/dia	473 (ago.2003)	1.498 (ago.2010)
vacas em lactação	nº	30	66
vacas em lactação	%	73	75
vacas no rebanho	%	44	56
vacas em lactação no rebanho	%	35	42
produção por vaca em lactação	kg/dia	11,6	18,0
produção/vaca do rebanho	kg/dia	8,6	13,5
vacas em lactação por ha	VL/ha	2,51	3,14
produtividade da terra	kg/ha	10.799	21.754
preço do leite	R\$/l	0,48	0,86
renda com a venda do leite	R\$	62.399,40	379.789,02
rendas - venda de animais e outras	R\$	9.690,00	22.150,00
renda total (A)	R\$	72.089,40	401.939,02
renda leite/renda total	%	86,6	94,5
despesas com custeio (B)	R\$	50.077,75	216.347,41
despesas com investimento	R\$	5.710,00	35.850,00
despesa total (C)	R\$	55.787,75	252.197,41
margem bruta (A-B) ⁽¹⁾	R\$	22.011,65	185.591,61
fluxo de caixa anual - sobra (A-C)	R\$/ano	16.301,65	149.741,61
fluxo de caixa mensal - sobra	R\$/mês	1.358,47	12.478,46
custo operacional efetivo ⁽¹⁾	R\$/l	0,34	0,46
custo total ⁽¹⁾	R\$/l	0,48	0,58
margem bruta por área ⁽¹⁾	R\$/ha	1.819,14	8.837,70
salário do produtor	R\$/mês	400,00	6.000,00
custo operacional efetivo ⁽²⁾	R\$/l	0,37	0,61
custo total ⁽²⁾	R\$/l	0,51	0,73

Continua...

...continuação

ITENS	unidades	Primeiros 12 meses	Últimos 12 meses
		02.2003 a 01.2004	05.2010 a 04.2011
patrimônio	R\$	145.813,28	888.700,00
evolução patrimonial	-	100	609
investimento / leite produzido	R\$/l	407,30	745,56

⁽¹⁾ Sem o salário do produtor e com equivalente-leite⁽²⁾ Com o salário do produtor e com equivalente-leite

Propriedade 4:

- Nome - Fazenda Mato Dentro
- Município e Estado - Carmo do Cajuru, MG
- Proprietários - Roberto Leonardo de Souza e Ilda
- Técnico - Mozar Salviano Barreto (autônomo)
- Participação - Walter Miguel Ribeiro (FAEMG - Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais)
- Projeto - BALDE CHEIO
- Início - agosto de 2007

Histórico

A propriedade passou a fazer parte do projeto Balde Cheio a partir de agosto de 2007, mas os dados climáticos, financeiros e zootécnicos começaram a ser coletados somente a partir de outubro do mesmo ano, quando os proprietários, Roberto e Ilda, sentiram-se preparados para fazê-los, sabendo que nunca mais poderiam deixar de cumprir esse dever se quisessem permanecer no projeto.

O rebanho era composto por 30 vacas sendo a metade pertencente ao seu irmão de quem arrendava 13,0 ha de terra e com quem dividia a margem bruta da propriedade. Sua propriedade possuía 4,0 ha de área total, sendo úteis apenas 3,5 ha. Em parte da área arrendada plantavam milho para ensilagem.

No início do trabalho a produção da propriedade era ao redor de 300 litros diários ordenhados duas vezes ao dia de 19 vacas em lactação de um total de 30 vacas no rebanho. No entanto, os gastos com alimento concentrado para obter essa produção consumiam boa parte da receita total. A reprodução do rebanho era feita via

monta natural com touro sem raça definida e não havia nenhum tipo de controle zootécnico e tampouco, escrituração econômica da atividade leiteira. Seu desejo era o de produzir 600 litros diários apenas em suas terras.

Em meados de 2008 desfez a sociedade com o irmão, havendo redução na produção leiteira devido a saída de metade do rebanho. Em contrapartida desde outubro de 2008 deixou de arrendar a área de 13,0 ha. Adquiriu cinco vacas em propriedades vizinhas ao longo do ano.

No início do trabalho plantou várias árvores para sombra aos animais e recuperou uma área de capim-mombaça que foi dividida em 26 piquetes de 500 m², passando a irrigá-la a partir de setembro de 2009, estabeleceu um canal em área de 0,5 ha e dividiu uma antiga capineira de capim-elefante em 30 piquetes de 100 m² (sequeiro).

Em 2010 foi implantada uma área de grama-tifton próximo ao local de ordenha, sobre os antigos silos trincheira escavados na terra e agora tampados com a mesma. No final do ano a produção leiteira alcançou 400 litros diários como média do mês de dezembro, ordenhados mecanicamente duas vezes ao dia de 23 vacas em lactação de um total de 27 vacas no rebanho.

Na tabela 4 são apresentados alguns índices zootécnicos e econômicos referentes à Fazenda Mato Dentro em Carmo do Cajuru (MG), devendo-se ressaltar que nos doze primeiros meses já houve interferência da atuação dos técnicos na propriedade.

Resultados

Tabela 4. Índices agrícolas, zootécnicos e econômicos da Fazenda Mato Dentro em Carmo do Cajuru, MG.

ITENS	unidades	Primeiros 12 meses	Últimos 12 meses
		10.2007 a 09.2008	05.2010 a 04.2011
área total	ha	4,0	4,0
área utilizada (inclui arrendamento)	ha	17,0	3,5
área de preservação ambiental	ha	0,5	0,5
área intensificada	ha	0 (antes)	3,5

Continua...

...continuação

ITENS	unidades	Primeiros 12 meses	Últimos 12 meses
		10.2007 a 09.2008	05.2010 a 04.2011
maior produção média obtida (mês/ano)	kg/dia	345 (nov.2007)	400 (dez.2010)
vacas em lactação	nº	18	18
vacas em lactação	%	66	79
vacas no rebanho	%	60	79
vacas em lactação no rebanho	%	39	63
produção por vaca em lactação	kg/dia	14,6	15,5
produção/vaca do rebanho	kg/dia	9,5	12,3
vacas em lactação por ha	VL/ha	1,03	4,54
produtividade da terra	kg/ha	5.475	29.304
preço do leite	R\$/l	0,78	0,73
renda com a venda do leite	R\$	72.604,75	71.893,54
rendas - venda de animais e outras	R\$	13.526,15	9.450,00
renda total (A)	R\$	86.130,90	81.343,54
despesas com custeio (B)	R\$	68.280,86	52.203,46
despesas com investimento	R\$	4.688,80	6.500,00
despesa total (C)	R\$	72.969,66	58.703,46
margem bruta (A-B) ⁽¹⁾	R\$	17.850,04	29.140,08
fluxo de caixa anual - sobra (A-C)	R\$/ano	13.161,24	22.640,08
fluxo de caixa mensal - sobra	R\$/mês	1.096,77	1.886,67
custo operacional efetivo ⁽¹⁾	R\$/l	0,63	0,45
custo total ⁽¹⁾	R\$/l	0,70	0,55
margem bruta por área ⁽¹⁾	R\$/ha	1.050,00	7.285,02
salário do produtor	R\$/mês	1.192,50	2.000,00
custo operacional efetivo ⁽²⁾	R\$/l	0,76	0,66
custo total ⁽²⁾	R\$/l	0,83	0,76
despesas custeio / renda total (%)	%	79	64
patrimônio	R\$	105.186,00	165.535,00
evolução patrimonial	-	100	157
investimento / leite produzido	R\$/l	412,49	588,64

⁽¹⁾ Sem o salário do produtor e com equivalente-leite⁽²⁾ Com o salário do produtor e com equivalente-leite**Propriedade 5:**

- Nome - Sítio Estrela Cadente (Assentamento Vacarias)
- Município e Estado - Sidrolândia, MS

- Proprietário - Antônio de Brito e Aurélia
- Técnico - Mário Barbosa Rosa Filho (COOPERIDEAL)
- Participação - Marcelo de Rezende (COOPERIDEAL)
- Projeto - BALDE CHEIO
- Início - julho de 2008

Histórico

O produtor Antônio de Brito e sua família estava assentado no Assentamento Vacarias há 8 anos, trabalhando desde o início com a atividade leiteira. Seu lote possui uma área total de 21 ha e na data de entrada do produtor no projeto em 25 de julho de 2008, estava produzindo cerca de 70 litros diários ordenhados de 9 vacas em lactação de um total de 12 vacas no rebanho, havendo ainda 4 novilhas, 2 bezerras e 1 touro. Para obter essa produção utilizava 12 ha da propriedade e ainda arrendava 14 ha de um vizinho pagando R\$ 120,00 mensais, além de soltar os animais nas estradas para complementar a alimentação. A ordenha era manual e realizada uma vez ao dia. A cobertura das vacas era efetuada via monta natural com touro comum. Nenhum controle zootécnico ou econômico era realizado e o desejo do produtor era atingir uma produção diária de 500 litros.

Uma das primeiras medidas tomada por ambos, produtor e extensionista foi a implantação de um viveiro de grama-tifton com um punhado de mudas trazida no bolso de uma calça de uma propriedade em Nova Alvorada do Sul (MS). Esse viveiro transformou-se em pouco tempo em uma área de 1,6 ha dividida em 18 piquetes de 900 m² irrigados. Na mesma época, ou seja, em novembro de 2008 estabeleceu uma área de 2 ha de capim-mombaça dividida em 28 piquetes de 790 m² e 0,6 ha de cana-de-açúcar. Após o início do pastejo e percebendo o potencial e produção das pastagens re-dividiu a gleba de grama em dois módulos: o azul e o vermelho, ambos com 18 piquetes de 450 m² cada um. O módulo azul por estar próximo ao local de ordenha passou a ser adubado e irrigado mais intensamente.

Os recursos para a execução dessas tarefas iniciais vieram de economias, da cultura da mandioca e da venda de algumas árvores de eucalipto.

Em 2010 passou a irrigar e adubar mais intensamente também o módulo vermelho da grama-tifton devido a aquisição com recursos bancários de 10 vacas. Com a venda de uma área de eucalipto, adquiriu 8 novilhas tendo por objetivo, distribuir melhor as parições ao longo do ano e com isso ter um fluxo de caixa mais equilibrado. Quando ocorria queda na produção leiteira chegando a 30 litros diários, o produtor trabalhava como pedreiro para que o crescimento da propriedade não fosse afetado.

Um dos fatores que faz com que seu custo de produção seja menor que o de outros produtores está no fato de sua predisposição ao trabalho, que traz como contrapartida a amizade dos grandes produtores de grãos que liberam as áreas de lavouras de milho para que ele faça uma catação do que foi desperdiçado pelas colheitadeiras.

O produtor Antônio de Brito sabe que será um grande produtor de leite, mesmo sendo um assentado e sua gleba ser de 21 ha.

Na tabela 5 são apresentados alguns índices zootécnicos e econômicos referentes ao Sítio Estrela Cadente (Assentamento Vacarias) em Sidrolândia (MS), devendo-se ressaltar que nos doze primeiros meses já houve interferência da atuação dos técnicos na propriedade.

Resultados

Tabela 5. Índices agrícolas, zootécnicos e econômicos do Sítio Estrela Cadente (Assentamento Vacarias) em Sidrolândia, MS.

ITENS	unidades	Primeiros 12 meses	Últimos 12 meses
		07.2008 a 06.2009	05.2010 a 04.2011
área total	ha	21,0	21,0
área utilizada (inclui arrendamento)	ha	26,0	18,0
área de preservação ambiental	ha	0	3,0
área intensificada	ha	0 (antes)	4,1
produção de leite	kg/dia	95	179
maior produção média obtida (mês/ano)	kg/dia	146 (fev.2009)	250 (abr. 2011)
vacas em lactação	nº	8	14
vacas em lactação	%	60	67
vacas no rebanho	%	52	47

Continua...

...continuação

ITENS	unidades	Primeiros 12 meses	Últimos 12 meses
		07.2008 a 06.2009	05.2010 a 04.2011
vacas em lactação no rebanho	%	30	32
produção por vaca em lactação	kg/dia	12,5	12,1
produção/vaca do rebanho	kg/dia	7,4	8,5
vacas em lactação por ha	VL/ha	0,36	0,67
produtividade da terra	kg/ha	1.334	3.630
preço do leite	R\$/l	0,48	0,56
renda com a venda do leite	R\$	14.235,78	31.192,82
rendas - venda de animais e outras	R\$	4.120,00	11.350,00
renda total (A)	R\$	18.355,78	42.542,82
despesas com custeio (B)	R\$	6.564,24	8.291,27
despesas com investimento	R\$	5.650,81	24.552,00
despesa total (C)	R\$	12.215,05	32.843,27
margem bruta (A-B) ⁽¹⁾	R\$	11.791,54	34.251,55
fluxo de caixa anual - sobra (A-C)	R\$/ano	6.140,73	9.699,55
fluxo de caixa mensal - sobra	R\$/mês	511,73	808,30
custo operacional efetivo ⁽¹⁾	R\$/l	0,16	0,10
custo total ⁽¹⁾	R\$/l	0,36	0,22
margem bruta por área ⁽¹⁾	R\$/ha	561,50	1.631,03
salário do produtor	R\$/mês	450,00	1.500,00
custo operacional efetivo ⁽²⁾	R\$/l	0,29	0,36
custo total ⁽²⁾	R\$/l	0,49	0,49
despesas custeio / renda total (%)	%	36	19
patrimônio	R\$	136.000,00	199.790,00
evolução patrimonial	-	100	147
investimento / leite produzido	R\$/l	1.431,58	1.116,15

⁽¹⁾ Sem o salário do produtor e com equivalente-leite

⁽²⁾ Com o salário do produtor e com equivalente-leite

Propriedade 6:

- Nome - Fazenda Ouro Branco
- Município e Estado - Medeiros Neto, BA
- Proprietário - Lucas Leite Mendes
- Técnico - Osefan Barbosa Lula (FAEB e Prefeitura Municipal)
- Participação - Walter Miguel Ribeiro (WMR Consultoria)
- Projeto - GERA LEITE / BALDE CHEIO
- Início - setembro de 2007

Histórico

“Vou ter que voltar para a Inglaterra, porque viver do leite não dá”. Essa era a intenção de Lucas Mendes Leite, produtor na Fazenda Ouro Branco no município de Medeiros Neto na região do Extremo Sul do Estado da Bahia, quando o técnico Osefan Barbosa Lula realizou a primeira visita no segundo semestre de 2007. Esse desânimo era natural, visto que Lucas é filho de pequeno produtor de leite da região, e ainda jovem recebeu como herança 30 hectares de terra e um rebanho de bom tamanho. Em pouco tempo, devido à imaturidade, viu ruir quase todo o patrimônio herdado. Com o pouco que sobrou foi para Portugal e em menos de um ano, chegou à conclusão que naquelas paragens não teria sucesso. Sem retornar ao Brasil partiu para a Inglaterra, onde trabalhando com várias atividades, conseguiu fazer um “pé-de-meia”. Mas a saudade de casa e da família falou mais alto e após seis anos, retornou para sua terra natal.

Para ter o filho de volta, mãe e irmã disponibilizaram os 30 hectares que dispunham para que Lucas adquirisse umas vacas leiteiras e um punhado de garrotes e tentasse garantir seu sustento. Com o passar do tempo, percebeu que a renda auferida com os animais de corte era muito pequena e resolveu intensificar a atividade leiteira aplicando todo o dinheiro obtido com a venda dos bois. Mas por uma infelicidade, a pessoa que levou o gado não pagou e Lucas ficou no prejuízo.

Com todos esses problemas, Lucas decidiu voltar para a Inglaterra e de lá não mais retornar. Tudo preparado para a viagem foi convidado para assistir uma palestra em Teixeira de Freitas (BA) em julho de 2007 ministrada por Walter Miguel Ribeiro, coordenador do projeto Balde Cheio no extremo sul baiano. Ficou muito animado, porém, não acreditava que na Bahia aquilo fosse possível, alegando dentre outros motivos, a falta de dinheiro, o fato de que em Minas Gerais e São Paulo chovia mais e o preço do leite era mais alto por lá.

Depois de muita conversa e uma viagem técnica com vários produtores para algumas propriedades em Bom Sucesso (MG), patrocinada pelo Banco do Nordeste, onde puderam constatar a veracidade das informações transmitidas na palestra, Lucas come-

çou a acreditar que os 30 hectares que sua mãe e sua irmã lhe haviam emprestado, seriam mais do que suficientes para possibilitar uma vida digna para ele e agora que havia casado, sua esposa. Impressionou-o, o fato de ter visitado um produtor mineiro que possuindo apenas 5 hectares estava produzindo 400 litros de leite diariamente. Resultado da visita, a ideia de voltar para a Inglaterra fora descartada. Decidiu dar nova chance para si mesmo.

De acordo com a recomendação dos técnicos Osefan e Walter, o início do trabalho na Fazenda Ouro Branco foi realizado em área de 1,5 hectares de capim-braquiária decumbens que estava ao lado do curral, reduzindo a necessidade de capital, que certamente seria maior caso optassem pela implantação de outra pastagem. Além disso, outras intenções estavam por trás dessa recomendação: o de demonstrar o quanto uma pequena área pode gerar renda, fazendo que o produtor perceba que ele tem uma grande propriedade em suas mãos e o de utilizar essa pequena gleba com uma “escola” para que o produtor aprenda a manejar pastagens intensificadas com elevada lotação.

Passado um ano do início do trabalho e apenas manejando a pastagem corretamente a propriedade estava produzindo 120 litros de leite por dia, sem utilizar ainda algum tipo de alimentação concentrada, recurso fundamental para geração de maior renda, desde que utilizado de forma racional. Essa produção era inédita na fazenda que nunca ultrapassara a marca dos 35 litros de leite diários.

Em meados de 2008 adquiriu um equipamento de irrigação muito simples para uso no pastejo rotacionado, e após uma das visitas dos técnicos resolveu substituir a pastagem atual que começava a limitar o crescimento do rebanho devido à menor capacidade de lotação. Optou pelo capim-mombaça e efetuou a substituição via plantio direto, ou seja, os piquetes foram dessecados e a semente de capim-mombaça misturada com o super simples (adubo fosfatado) foi jogada a lanço. Essa semeadura foi realizada na época seca e para garantir o estabelecimento da nova pastagem o produtor contou com o apoio da irrigação. Durante este período os animais consumiram o canavial plantado no ano anterior. Setenta dias depois as vacas estavam consumindo o capim-mombaça. Essa mudança de pastagem permitiu a aquisição de algumas vacas

leiteiras em Minas Gerais utilizando como recurso uma das linhas de financiamento disponíveis nos bancos.

Animado, no final de 2009 começou a plantar uma área de grama-tifton para incrementar mais ainda a produção, que a essa altura já ultrapassara a marca dos 200 litros em alguns dias, utilizando apenas 3 hectares: 1,7 ha de pastagem intensiva de capim-mombaça dividida em 27 piquetes de 600 m², 1,0 ha de cana-de-açúcar e 0,5 ha de capim-braquiária para a recreia de bezerras e de novilhas. Os machos não são criados na propriedade.

Com recursos de um financiamento bancário comprou mais vacas, um equipamento de ordenha e conseguiu um tanque de expansão em comodato com a empresa compradora do leite.

A reprodução passou a ser realizada via inseminação artificial com sêmens de touros da raça holandesa preta e branca.

Em 2010 os piquetes de capim-mombaça passaram a ser irrigados, sendo implantada ainda uma área de grama-tifton de 1,0 ha dividida em 19 piquetes de 500 m², além da ampliação do canal para 1,4 ha.

Na tabela 6 são apresentados alguns índices zootécnicos e econômicos referentes à Fazenda Ouro Branco em Medeiros Neto (BA), devendo-se ressaltar que nos doze primeiros meses já houve interferência da atuação dos técnicos na propriedade.

Resultados

Tabela 6. Índices agrícolas, zootécnicos e econômicos da Fazenda Ouro Branco em Medeiros Neto, BA.

ITENS	unidades	Primeiros 12 meses	Últimos 12 meses
		01.2008 a 12.2008	05.2010 a 04.2011
área total	ha	10,0	10,0
área utilizada	ha	10,0	5,0
área de preservação ambiental	ha	0,0	5,0
área intensificada	ha	0 (antes)	5,0
produção de leite	kg/dia	66	182
maior produção média obtida (mês/ano)	kg/dia	116 (fev.2008)	271 (dez.2010)
vacas em lactação	nº	14	14
vacas em lactação	%	60	67
vacas no rebanho	%	62	68

Continua...

...continuação

ITENS	unidades	Primeiros 12 meses	Últimos 12 meses
		01.2008 a 12.2008	05.2010 a 04.2011
vacas em lactação no rebanho	%	37	44
produção por vaca em lactação	kg/dia	4,9	12,5
produção/vaca do rebanho	kg/dia	3,0	8,6
vacas em lactação por ha	VL/ha	1,40	2,88
produtividade da terra	kg/ha	2.409	13.286
preço do leite	R\$/l	0,59	0,66
renda com a venda do leite	R\$	14.099,50	42.225,29
rendas - venda de animais e outras	R\$	26.196,00	20.995,75
renda total (A)	R\$	40.295,50	63.221,04
despesas com custeio (B)	R\$	19.260,37	38.701,03
despesas com investimento	R\$	13.540,00	7.047,60
despesa total (C)	R\$	32.800,37	45.748,63
margem bruta (A-B) ⁽¹⁾	R\$	21.035,13	24.520,01
fluxo de caixa anual - sobra (A-C)	R\$/ano	7.495,13	17.472,41
fluxo de caixa mensal - sobra	R\$/mês	624,59	1.456,03
custo operacional efetivo ⁽¹⁾	R\$/l	0,32	0,40
custo total ⁽¹⁾	R\$/l	0,50	0,50
margem bruta por área ⁽¹⁾	R\$/ha	2.103,51	4.904,00
salário do produtor	R\$/mês	415,00	1.500,00
custo operacional efetivo ⁽²⁾	R\$/l	0,41	0,58
custo total ⁽²⁾	R\$/l	0,59	0,68
despesas custeio / renda total (%/l)	%	48	61
patrimônio	R\$	57.210,00	152.350,00
evolução patrimonial	-	100	266
investimento / leite produzido	R\$/l	866,82	837,09

⁽¹⁾ Sem o salário do produtor e com equivalente-leite

⁽²⁾ Com o salário do produtor e com equivalente-leite

Propriedade 7:

- Nome - Sítio Santa Maria
- Município e Estado - Parnaíba, PI
- Proprietário - Antônio Carlos Carvalho Machado e Maria Eduarda
- Técnicos - Eduardo Esmeraldo Augusto Bezerra (EMATER) e Antônio Jefferson de Oliveira Araujo e Francisco José Pereira Gomes Junior (ambos da prefeitura)

- Participação - João Ribeiro Rosseto Junior (Agrodinâmica Consultoria e Planejamento Agropecuário)
- Projeto - BALDE CHEIO
- Início - outubro de 2009

Histórico

Trabalhando com a atividade leiteira desde criança, Antônio Carlos (Toim) herdou uma pequena gleba de 2 ha no município de Parnaíba no norte do Estado do Piauí. Acostumado a tratar de vaca o ano inteiro no cocho com capim oriundo de uma pequena capineira de capim-elefante (0,5 ha), ramas de mandiocais vindos de propriedades vizinhas, a própria mandioca e generosas porções de alimento concentrado, o leite produzido pouco rendia em faturamento, pois as despesas com a alimentação consumiam quase toda a receita.

Em meados de 2009 participou de uma palestra no auditório da prefeitura onde o palestrante (Junior Rosseto) apresentara fotos de propriedades participantes do Projeto Balde Cheio em outras regiões do Brasil. Toim argumentou com o palestrante que aquele tipo de pastagem e aquele tipo de vacas só poderiam ser trabalhados no sul do país. O palestrante contra-argumentou dizendo que era possível essa situação acontecer no Piauí pois todas as condições necessárias estavam presentes: calor, intensidade luminosa, fotoperíodo longo, fertilidade natural ou obtida via correções e adubações, água, pessoas que gostavam da lida com vacas leiteiras e o fator principal, estavam dispostas a mudar o rumo de suas vidas. Toim mais que depressa se apresentou como candidato a fazer parte dessa caravana com destino ao futuro.

O início do trabalho na propriedade de "Toim" aconteceu em outubro de 2009, quando a produção obtida de 12 vacas em lactação de um total de 15 vacas no rebanho era de 120 litros diários. A reprodução já era realizada por inseminação artificial sendo realizados apenas os controles de parição e cobertura. Não fazia o controle leiteiro e nem a escrituração econômica da atividade leiteira. Após o início do projeto passou a efetuar todos os controles exigidos. Seu desejo é produzir 500 litros de leite por dia.

Uma das primeiras atividades acordadas entre técnicos e produtor foi a implantação de uma área com grama-tifton. O estabelecimento da pastagem dessa forrageira em gleba de 0,65 ha aconteceu no início de 2010, sendo dividida em 16 piquetes de 400 m². De uma hora para outra, as vacas mesmas 12 vacas passaram a produzir 250 litros por dia, demonstrando três aspectos: (1) as vacas tinham potencial genético para produzir mais leite, só não o fazendo devido a limitações impostas pela alimentação volumosa de baixa qualidade; (2) a produção de leite passou a ser rentável pois com a mesma quantidade de alimento concentrado, a produção havia dobrado e (3) o potencial da região para a produção de pastagens ficou evidente com a lotação de 18 vacas por hectare obtida no primeiro ano de trabalho, ressaltando que todas as vacas pesavam mais de 450 kg.

Dos resultados obtidos talvez o mais importante tenha sido o resgate da auto-estima. Em frase do produtor ele afirma: "Hoje eu me orgulho de ser produtor de leite, em ser gente."

Na tabela 7 são apresentados alguns índices zootécnicos e econômicos referentes ao Sítio Santa Maria em Parnaíba (PI), devendo-se ressaltar que nos doze primeiros meses já houve interferência da atuação dos técnicos na propriedade.

Resultados

Tabela 7. Índices agrícolas, zootécnicos e econômicos do Sítio Santa Maria em Parnaíba, PI.

ITENS	unidades	Primeiros 12 meses	Últimos 12 meses
		01.2010 a 12.2010	05.2010 a 04.2011
área total	ha	2,0	2,0
área utilizada	ha	2,0	2,0
área de preservação ambiental	ha	0	0
área intensificada	ha	0 (antes)	0,6
produção de leite	kg/dia	182	205
maior produção média obtida (mês/ano)	kg/dia	261 (set.2010)	261 (set.2010)
vacas em lactação	nº	11	13
vacas em lactação	%	83	89
vacas no rebanho	%	50	49

Continua...

...continuação

ITENS	unidades	Primeiros 12 meses	Últimos 12 meses
		01.2010 a 12.2010	05.2010 a 04.2011
vacas em lactação no rebanho	%	50	43
produção por vaca em lactação	kg/dia	16,31	15,6
produção/vaca do rebanho	kg/dia	13,5	13,7
vacas em lactação por ha	VL/ha	5,54	6,75
produtividade da terra	kg/ha	33.215	37.412
preço do leite	R\$/l	0,80	0,79
renda com a venda do leite	R\$	47.239,66	55.540,11
rendas - venda de animais e outras	R\$	5.177,00	4.295,00
renda total (A)	R\$	52.416,66	59.835,11
despesas com custeio (B)	R\$	37.445,28	36.919,68
despesas com investimento	R\$	6.620,00	4.145,00
despesa total (C)	R\$	44.065,28	41.064,68
margem bruta (A-B) ⁽¹⁾	R\$	14.971,38	22.915,43
fluxo de caixa anual - sobra (A-C)	R\$/ano	8.351,38	18.770,43
fluxo de caixa mensal - sobra	R\$/mês	695,95	1.564,20
custo operacional efetivo ⁽¹⁾	R\$/l	0,51	0,45
custo total ⁽¹⁾	R\$/l	0,62	0,56
margem bruta por área ⁽¹⁾	R\$/ha	7.485,69	11.457,72
salário do produtor	R\$/mês	1.020,00	1.500,00
custo operacional efetivo ⁽²⁾	R\$/l	0,68	0,67
custo total ⁽²⁾	R\$/l	0,79	0,78
despesas custeio / renda total (%)	%	71	62
patrimônio	R\$	93.120,00	120.745,00
evolução patrimonial	-	100	130
investimento / leite produzido	R\$/l	511,65	589,76

⁽¹⁾ Sem o salário do produtor e com equivalente-leite⁽²⁾ Com o salário do produtor e com equivalente-leite

Propriedade 8:

- Nome - Sítio Santo Amaro
- Município e Estado - São Francisco, PB
- Proprietário - João Bosco da Nóbrega (João Euclides)
- Técnico - José Joel (início) e José Alan (atual), ambos autônomos
- Participação - Samer Ramos Rodrigues Monteiro (Pecuária Intensiva) e

- Projeto - FAZENDA EFICIENTE (SEBRAE-PB)
- Início - abril de 2007

Histórico

Após a finalização de um dia de campo em uma propriedade participante do Projeto Fazenda Eficiente num município vizinho, "João Euclides" procurou o coordenador do trabalho, o agrônomo Samer Rodrigues e questionou-o sobre a possibilidade dele também fazer do mesmo, pois achou que era uma forma viável sob todos os aspectos de se produzir leite, mas achava que sua propriedade era muito pequena.

Na visita feita pelos técnicos em abril de 2007 a produção de leite era de 58 litros ordenhados manualmente uma vez ao dia, de 6 vacas em lactação de um total de 10 vacas existentes no rebanho. A base da alimentação era uma pequena capineira de capim-elefante (0,2 ha) e todo tipo de alimento volumoso que fosse encontrado nas vizinhanças, além evidentemente de grande quantidade de alimento concentrado. A área, considerada pequena pelo produtor, era de 17 ha existindo 4 ha de preservação de vegetação de caatinga, mais do que suficientes para um exploração leiteira sustentável. Inclusive a área de proteção da vegetação nativa foi ampliada para 10 ha ficando 7 ha para a atividade leiteira em razão da capacidade de trabalho do proprietário que não deseja contratar empregados.

O proprietário não fazia qualquer tipo de controle em sua propriedade. A reprodução do rebanho ficava a cargo de um touro girolando e o desejo do produtor era alcançar uma produção diária de 500 litros.

Inicialmente foi estabelecida uma área de 2,0 ha de capim-tanzânia, mas somente uma parcela dessa área foi dividida em 32 piquetes de 500 m² e irrigada. Um talhão de 0,2 ha de palma forrageira adensada também foi estabelecido.

Na tabela 8 são apresentados alguns índices zootécnicos e econômicos referentes ao Sítio Santo Amaro em São Francisco (PB), devendo-se ressaltar que nos doze primeiros meses já houve interferência da atuação dos técnicos na propriedade.

Resultados

Tabela 8. Índices agrícolas, zootécnicos e econômicos do Sítio Santo Amaro em São Francisco, PB.

ITENS	unidades	Primeiros 12 meses	Últimos 12 meses
		01.2007 a 12.2007	05.2010 a 04.2011
área total	ha	17,0	17,0
área utilizada	ha	7,0	7,0
área de preservação ambiental	ha	10,0	10,0
área intensificada	ha	0 (antes)	3,0
produção de leite	kg/dia	50	195
maior produção média obtida (mês/ano)	kg/dia	61 (jun.2007)	228 (dez/2010)
vacas em lactação	nº	6	18
vacas em lactação	%	61	77
vacas no rebanho	%	51	56
vacas em lactação no rebanho	%	31	43
produção por vaca em lactação	kg/dia	7,8	11,0
produção/vaca do rebanho	kg/dia	4,8	8,6
vacas em lactação por ha	VL/ha	0,90	2,57
produtividade da terra	kg/ha	2.607	10.168
preço do leite	R\$/l	0,65	0,68
renda com a venda do leite	R\$	11.910,50	47.993,60
rendas - venda de animais e outras	R\$	1.000,00	0,0
renda total (A)	R\$	12.910,50	47.993,60
despesas com custeio (B)	R\$	7.972,00	26.244,00
despesas com investimento	R\$	0,00	0,00
despesa total (C)	R\$	7.972,00	26.244,00
margem bruta (A-B) ⁽¹⁾	R\$	4.938,50	21.749,00
fluxo de caixa anual - sobra (A-C)	R\$/ano	4.938,50	21.749,00
fluxo de caixa mensal - sobra	R\$/mês	411,54	1.812,00
custo operacional efetivo ⁽¹⁾	R\$/l	0,41	0,37
custo total ⁽¹⁾	R\$/l	0,59	0,45
margem bruta por área ⁽¹⁾	R\$/ha	705,50	3.107,00
salário do produtor	R\$/mês	300,00	550,00
custo operacional efetivo ⁽²⁾	R\$/l	0,59	0,47
custo total ⁽²⁾	R\$/l	0,77	0,55

Continua...

...continuação

ITENS	unidades	Primeiros 12 meses	Últimos 12 meses
		01.2007 a 12.2007	05.2010 a 04.2011
despesas custeio / renda total (%/)	%	62	55
patrimônio	R\$	46.500,00	94.720,00
evolução patrimonial	-	100	194
investimento / leite produzido	R\$/l	930,00	485,00

⁽¹⁾ Sem o salário do produtor e com equivalente-leite⁽²⁾ Com o salário do produtor e com equivalente-leite**Propriedade 9:**

- Nome - Fazenda Aroeira
- Município e Estado - Combinado, TO
- Proprietário - Jandira Alves Brito
- Técnico - José Eduardo Vaz (autônomo)
- Participação - Clodoveu Nicola Colombo Junior (Colombo e Colombo Pecúria Leiteira) e Jardelson Damasceno (SEBRAE-TO)
- Projeto - BALDE CHEIO
- Início - novembro de 2007

Histórico

O trabalho na Fazenda Aroeira no município de Combinado, localizado no sudeste do Estado do Tocantins iniciou-se com a visita do instrutor do Projeto Balde Cheio, Junior Colombo ocorrida em 16 de novembro de 2007, quando a produção era de 25 litros diários ordenhados manualmente uma vez ao dia, de 5 vacas em lactação de um total de 17 vacas existentes no rebanho. A reprodução do rebanho era realizada por monta natural com touro da raça holandesa variedade preta e branca. Não fazia nenhum tipo de controle zootécnico e nem a escrituração econômica da atividade leiteira até o início do projeto na propriedade. Após o início do projeto passou a efetuar todos os controles exigidos. Seu desejo é produzir 300 litros de leite por dia.

Logo no início do projeto parte de uma pastagem de capim-mombaça foi recuperada sendo dividida em 28 piquetes de 150 m² (área total de 0,5 ha considerando os corredores). A partir desse

momento as vacas começaram a produzir melhor e a produção saltou para cerca de 80 litros diários no início de 2008 ordenhados, agora duas vezes ao dia, de 9 vacas em lactação de um total de 11 vacas restantes no rebanho. Os recursos para as correções de fertilidade do solo e adubações vieram da venda de vacas.

A proprietária estabeleceu ao longo desses quatro anos de trabalho um canavial em área de 1,2 ha sendo plantados talhões de 0,4 ha de cana-de-açúcar a cada ano, e uma área de 0,3 ha da grama-tifton que foi dividida em 15 piquetes de 180 m². Tanto o módulo de pastejo de capim-mombaça como o de grama-tifton passaram a ser irrigados a partir de 2009.

No início do trabalho, Osvaldo (Dinho), filho da proprietária trabalhava como diarista em propriedades vizinhas para aumentar a renda da família. A partir de 2010 ele passou a dedicar-se à condução do trabalho em sua propriedade em parceria com sua mãe.

Na tabela 9 são apresentados alguns índices zootécnicos e econômicos referentes à Fazenda Aroeira em Combinado (TO), devendo-se ressaltar que nos doze primeiros meses já houve interferência da atuação dos técnicos na propriedade.

Resultados

Tabela 9. Índices agrícolas, zootécnicos e econômicos da Fazenda Aroeira em Combinado, TO.

ITENS	unidades	Primeiros 12 meses	Últimos 12 meses
		11.2007 a 10.2008	05.2010 a 04.2011
área total	ha	14,0	14,0
área utilizada	ha	14,0	14,0
área de preservação ambiental	ha	0	0
área intensificada	ha	0 (antes)	2,0
produção de leite	kg/dia	41	107
maior produção média obtida (mês/ano)	kg/dia	56 (ago.2008)	149 (set.2010)
vacas em lactação	nº	7	9
vacas em lactação	%	73	68
vacas no rebanho	%	50	48

Continua...

...continuação

ITENS	unidades	Primeiros 12 meses	Últimos 12 meses
		11.2007 a 10.2008	05.2010 a 04.2011
vacas em lactação no rebanho	%	36	33
produção por vaca em lactação	kg/dia	5,7	12,3
produção/vaca do rebanho	kg/dia	4,1	8,3
vacas em lactação por ha	VL/ha	0,50	0,64
produtividade da terra	kg/ha	1.069	2.790
preço do leite	R\$/l	0,48	0,62
renda com a venda do leite	R\$	7.029,77	23.830,40
rendas - venda de animais e outras	R\$	2.335,00	7.100,00
renda total (A)	R\$	9.364,77	30.930,40
despesas com custeio (B)	R\$	7.422,19	16.761,92
despesas com investimento	R\$	0,00	5.800,00
despesa total (C)	R\$	7.422,19	22.561,92
margem bruta (A-B) ⁽¹⁾	R\$	1.942,58	14.168,48
fluxo de caixa anual - sobra (A-C)	R\$/ano	1.942,58	8.368,48
fluxo de caixa mensal - sobra	R\$/mês	161,88	697,37
custo operacional efetivo ⁽¹⁾	R\$/l	0,37	0,32
custo total ⁽¹⁾	R\$/l	0,72	0,55
margem bruta por área ⁽¹⁾	R\$/ha	138,76	1.012,03
salário do produtor	R\$/mês	500,00	1.000,00
custo operacional efetivo ⁽²⁾	R\$/l	0,67	0,56
custo total ⁽²⁾	R\$/l	1,02	0,78
despesas custeio / renda total (%_A)	%	79	54
patrimônio	R\$	109.215,00	178.355,00
evolução patrimonial	-	100	163
investimento / leite produzido	R\$/l	4.639,39	1.667,62

⁽¹⁾ Sem o salário do produtor e com equivalente-leite

⁽²⁾ Com o salário do produtor e com equivalente-leite

Propriedade 10:

- Nome - Sítio Boa Vista
- Município e Estado - Valença, RJ
- Proprietário - Fábio Jorge Almeida Machado
- Técnico - José Rogério Moura de Almeida Neto (Faculdade de Medicina Veterinária de Valença)
- Participação - Carlison Costa de Souza e Maurício Cesar Gomes de Salles (ambos da FAERJ/SENAR-RJ - Federação da

Agricultura do Estado do Rio de Janeiro e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Estado do Rio de Janeiro)

- Projeto - GERENCIAMENTO DE PROPRIEDADES LEITEIRAS / BALDE CHEIO
- Início - junho de 2007

Histórico

O trabalho no Sítio Boa Vista foi iniciado em junho de 2007 quando o produtor estava produzindo 8 litros de leite diários com duas vacas em lactação de um total de sete vacas. O rebanho era alimentado com um pequeno canavial (500 m²) e com capins cortados nas margens das estradas.

A proposta sugerida pelo técnico responsável pela UD e aceita pelo produtor foi a de vender todo o rebanho para que a propriedade pudesse ser preparada para receber novas vacas leiteiras no futuro. O início do trabalho foi muito difícil devido à desconfiança da família quanto aos resultados. Os recursos para investimento vieram das vendas do rebanho, de ferro-velho e de madeiras. Assim foi implantada uma área de 0,18 ha de cana-de-açúcar (variedade RB-84.5257) e um viveiro de grama-tifton, que forneceu mudas para o estabelecimento de uma área de menos de 0,4 ha, dividida em dois módulos: um de 3.150 m² dividido em 18 piquetes de 175 m² e o outro de 540 m² dividido em 18 piquetes de 30 m², ambos irrigados.

Adquiriu em outubro de 2008 cinco vacas com recursos do PRONAF, que chegaram a produzir no final do ano, 95 litros de leite, ordenhados manualmente. Passou a efetuar toda a escrituração zootécnica e financeira da propriedade necessária para avaliação da atividade leiteira.

Optou por não fazer a recria das fêmeas que viessem a nascer, vendendo-as com poucos dias de vida, devido à falta de espaço. No período seco de 2009 fez a semeadura de aveia e azevém sobre a grama-tifton com êxito. Conseguiu fardos de algodão para adicionar ao solo como material orgânico no final de 2009.

Conseguiu no final de 2010 em comodato, o empréstimo de um equipamento de ordenha com dois conjuntos ordenhadores. Aproveitou e construiu um fosso para ordenha com contenções tipo tandem para uma vaca de cada lado (1x1). Adquiriu na mesma época

um tanque de imersão usado com capacidade para dois latões (100 litros de leite). A produção de leite no mês de setembro de 2010 atingiu a marca de 146 litros diários, o que significaria uma produtividade de 96.890 litro/ha/ano, caso fosse a média de todo o ano.

Na tabela 10 são apresentados alguns índices zootécnicos e econômicos referentes ao Sítio Boa Vista em Valência (RJ), devendo-se ressaltar que nos doze primeiros meses já houve interferência da atuação dos técnicos na propriedade.

Resultados

Tabela 10. Índices agrícolas, zootécnicos e econômicos do Sítio Boa Vista em Valência, RJ.

ITENS	unidades	Primeiros 12 meses	Últimos 12 meses
		10.2008 a 09.2009	05.2010 a 04.2011
área total	ha	0,55	0,55
área utilizada	ha	0,55	0,55
área de preservação ambiental	ha	0	0,05
área intensificada	ha	0 (antes)	0,50
produção de leite	kg/dia	75	101
maior produção média obtida (mês/ano)	kg/dia	103 (Jun 2009)	146 (Set/2010)
vacas em lactação	nº	5	7
vacas em lactação	%	83	87
vacas no rebanho	%	100	100
vacas em lactação no rebanho	%	83	87
produção por vaca em lactação	kg/dia	16,2	15,4
produção/vaca do rebanho	kg/dia	15,0	14,4
vacas em lactação por ha	VL/ha	9,1	14,0
produtividade da terra	kg/ha	49.773	73.730
preço do leite	R\$/l	0,65	0,70
renda com a venda do leite	R\$	17.728,60	25.620,18
rendas - venda de animais e outras	R\$	8.100,00	2.420,00
renda total (A)	R\$	25.828,60	28.040,18
despesas com custeio (B)	R\$	6.120,69	11.740,27
despesas com investimento	R\$	18.950,00	5.000,00
despesa total (C)	R\$	25.070,69	16.740,27
margem bruta (A-B) ⁽¹⁾	R\$	19.707,91	16.299,91
fluxo de caixa anual - sobra (A-C)	R\$/ano	757,91	11.299,91

Continua...

...continuação

ITENS	unidades	Primeiros 12 meses	Últimos 12 meses
		10.2008 a 09.2009	05.2010 a 04.2011
fluxo de caixa mensal - sobra	R\$/mês	63,15	941,65
custo operacional efetivo ⁽¹⁾	R\$/l	0,21	0,29
custo total ⁽¹⁾	R\$/l	0,30	0,40
margem bruta por área ⁽¹⁾	R\$/ha	35.832,56	32.599,82
salário do produtor	R\$/mês	500,00	600,00
custo operacional efetivo ⁽²⁾	R\$/l	0,42	0,47
custo total ⁽²⁾	R\$/l	0,51	0,58
despesas custeio / renda total (%)	%	24	42
patrimônio	R\$	39.710,00	66.410,00
evolução patrimonial	-	100	167
investimento / leite produzido	R\$/l	528,00	655,00

⁽¹⁾ Sem o salário do produtor e com equivalente-leite⁽²⁾ Com o salário do produtor e com equivalente-leite

Conclusão

Independentemente da localização geográfica e do tamanho da propriedade, do relevo, da fertilidade natural do solo, da quantidade e da qualidade das vacas existentes no rebanho e da existência ou não de recursos financeiros para investimento, qualquer propriedade poderá ser sustentável, no sentido amplo da palavra, caso aplique conceitos e princípios inerentes à produção leiteira racional intensiva.

